

# CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO NO CONTEXTO DIGITAL DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## *Autism Awareness in the Digital Context of Physical Education Classes*

Lucas Souza Santos<sup>1</sup>

Marcelo Barbosa Magalhães<sup>2</sup>

Aline Silva De Bona<sup>3</sup>

Pâmela Cristina Alexandre Pschichholz<sup>4</sup>

Viviane Cristina de Mattos Battistello<sup>5</sup>

**Resumo:** A Organização das Nações Unidas (ONU) criou em 2007, o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, celebrado em 2 de abril. A data instituída, tem como justificativa a divulgação de informações à população, a fim de reduzir a discriminação e o preconceito contra as pessoas com autismo, também denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nessa perspectiva, com o intuito de criar uma sociedade mais inclusiva, a Secretaria Municipal de Educação de uma cidade da Serra Gaúcha, propôs tal temática transversal durante o período pandêmico da COVID-19. Isso posto, o presente artigo tem por objetivo geral apresentar o relato de


<sup>1</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social - FEEVALE. Especialista em Educação Básica e Profissional - IFRS, Professor de Educação Física IFRS / *Câmpus Farroupilha*. E-mail: lucasefi94@gmail.com. Link do lattes: [lattes.cnpq.br/4764825297573759](http://lattes.cnpq.br/4764825297573759).

<sup>2</sup> Mestrando em Informática na Educação - IFRS - *Câmpus POA*, Analista e Desenvolvedor de Sistemas - UNIASSELVI. Professor de Informática - Instituto Estadual Riachuelo / Capão da Canoa/RS. E-mail: magmarcelo@gmail.com. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0792669960093657>.

<sup>3</sup> Pós Doutora em Psicologia e Desenvolvimento - USP, Doutora em Informática na Educação - UFRGS. Professora de Matemática IFRS / *Câmpus Osório*, E-mail: [aline.bona@osorio.ifrs.edu.br](mailto:aline.bona@osorio.ifrs.edu.br). Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0264896077247150>.

<sup>4</sup> Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social - FEEVALE. Neuropsicopedagoga e Psicopedagoga. E-mail: [pamelapschichholz@gmail.com](mailto:pamelapschichholz@gmail.com). Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/9306664001619469>.

<sup>5</sup> Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE. Mestra em Letras- FEEVALE. Psicopedagoga e Pesquisadora voluntária na FEEVALE. E-mail: [vivimattos@feevale.br](mailto:vivimattos@feevale.br). Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/7092425630076810>.



experiência, no qual foram elaboradas atividades remotas para os alunos de turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal. Desse modo, durante o mês de abril de 2021, os estudantes participaram de rodas de conversas e dinâmicas, usando recursos tecnológicos, para saberem mais sobre as características e curiosidades sobre o autismo, além de possibilidades de práticas corporais inclusivas nas aulas de educação física. Tal projeto teve como produto final atividades midiáticas, com palavras sobre os conceitos apresentados, resultando em nuvens de palavras personalizadas em formato de números representando suas respectivas turmas, usando o site *wordclouds.com*. Constatou-se que as palavras que tiveram maior frequência de repetição entre os anos finais foram: diferença, respeito (em três vezes turmas/anos diferentes), esperança, exercício físico, igualdade e incluir. Contudo, conclui-se que é necessário oportunizar mais espaços de reflexão sobre inclusão, a fim de diminuir a discriminação e preconceitos.

**Palavras-chave:** Prática Inclusiva; Cultura digital; Recursos midiáticos.

**Abstract:** The United Nations (UN) created World Autism Awareness Day in 2007, celebrated on April 2. The established date is justified by the dissemination of information to the population, in order to reduce discrimination and prejudice against people with autism, also called Autism Spectrum Disorder (ASD). From this perspective, with the aim of creating a more inclusive society, the municipal education department of a city in the mountains of Rio Grande do Sul proposed such a transversal theme during the COVID-19 pandemic period. That said, the general objective of this article is to present an experience report, in which remote activities were developed for students in classes from the 6th to the 9th of elementary school at a municipal school. Therefore, during the month of April 2021, students participated in conversations and dynamics, using technological resources, to learn more about the characteristics and

curiosities about autism, as well as possibilities for inclusive body practices in physical education classes. This project had as its final product media activities, with words about the concepts presented, resulting in personalized word clouds in the format of numbers representing their respective classes, using the website wordclouds.com. It was found that the words that had the highest frequency of repetition in the final years were: difference, respect (in three different classes/years), hope, physical exercise, equality and include. However, it is concluded that it is necessary to provide more spaces for reflection on inclusion, in order to reduce discrimination and prejudice.

**Keywords:** Inclusive Practice; Digital Culture; Media resources.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também denominado de Autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que apresenta manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar repertório restrito de interesses, conforme DSM-5-TR (APA, 2022).

Os índices de matrículas escolares de alunos com TEA têm aumentado significativamente, apresentando a prevalência mundial de 1 em 36 pessoas com TEA, conforme Centro de Controle e Prevenção de Doenças, do governo dos EUA (CDC, 2023). Dito isso, torna-se pertinente falar mais sobre o autismo, não somente no mês de abril, data que se intensifica a conscientização do transtorno, mas de modo geral, no âmbito escolar, com práticas inclusivas.

Nesse contexto, desenvolveu-se a pesquisa que tem o objetivo de apresentar o relato de experiência de práticas pedagógicas

desenvolvidas na disciplina de educação física. A metodologia apresenta caráter qualitativo com características descritivas/narrativas.

Os docentes tiveram que refletir e falar sobre seus planejamentos e metodologias de aula, nos quais utilizaram as tecnologias de informação e comunicação (TICs) na disciplina de educação física a partir da temática transversal do currículo sobre a Conscientização do Autismo, conforme proposta da Secretaria Municipal de Educação de uma cidade da Serra Gaúcha.

Além das observações e das práticas nas aulas de educação física, realizaram-se encontros remotos via *google meet* com os alunos do ensino fundamental anos finais (do 6º ano ao 9º ano), no turno da manhã, durante o mês de abril de 2021.

Os resultados encontrados foram compilados e discutidos em seções que apresentam os conceitos da cultura digital no contexto da sala de aula, percurso metodológico das práticas pedagógicas, reflexões das práticas e conclusão.

## **1. CULTURA DIGITAL NO CONTEXTO DE SALA DE AULA**

O cenário da pandemia do coronavírus trouxe relevantes impactos na educação nacional, sendo um deles a entrada abrupta das TICs. Foi um período permeado de embates entre os modos da cultura escolar e os da cultura digital, os quais ainda são conflitantes, de acordo com Alonso (2017).

Não há como negar os impactos da cultura digital nos âmbitos econômicos, sociais e políticos. Por isso, cabe refletir sobre estes impactos na cultura popular, onde os alunos estão inseridos (Buckingham, 2010), justificando o cotidiano alicerçado na comunicação através de mediações tecnológicas (Thompson, 2008).

A cultura digital é a cultura de rede, ela sintetiza as relações entre sociedade contemporânea e TICs, segundo Hoffmann e Fagundes (2008, p. 02). Essas relações e expressões são mediadas por redes de comunicação eletrônica de acesso público e modificaram as noções de espaço, tempo, distância física e fuso horário.

Convém refletir que propostas docentes de uso deste “mundo digital”, o qual apresenta possibilidades de se trabalhar no ambiente escolar com temáticas e ferramentas distintas, possibilita um trabalho que engaja de maneira atrativa a atenção dos alunos, assim como estimula habilidades cognitivas, acadêmicas e socioemocionais.

Nesse sentido, a inserção da cultura digital no contexto escolar passa a ser relevante, pois a mesma espelha o processo de reformulação social e de novas configurações de uso da tecnologia como recurso nas dinâmicas de interação dentro e fora do espaço escolar.

A exemplo disso, está a disciplina de educação física escolar, que se encaixa nesse pensamento, contemplando práticas que utilizam as TICs, visto que oportuniza ressignificar a prática pedagógica dessa disciplina, adentrando-se numa teia de conexões, cultura e cotidiano do aluno. González e Fensterseifer (2009, p. 5) afirmam “que a educação, em sentido amplo, nos insere na cultura, potencializando-nos para tecê-la”.

Se os alunos estão cada vez mais conectados aos meios digitais, os conteúdos ou as manifestações da cultura de movimento, também sofrerão as consequências dessa expansão e popularização (Pires et al. 2017). Assim, analisando o trecho que diz: “nosso fazer não passava de uma ‘atividade’ que acontecia no seu interior [da escola], nosso compromisso resumia-se a uma ‘atividade’ (fazer). Hoje somos desafiados a construir um saber ‘com’ esse fazer” (González; Fensterseifer,

2010, p. 4), percebe-se que com a cultura digital emergem novos compromissos para a educação física escolar.

Nesse contexto, insere-se às práticas pedagógicas do período pandêmico que tiveram que ser reestruturadas, conforme decretos e análise de acesso aos meios digitais. Cabe salientar que as atividades estavam sendo entregues na forma impressa aos alunos, em dias agendados pelas escolas, respeitando dessa maneira o distanciamento social e as medidas de segurança.

Optou-se pela modalidade da entrega das atividades impressas, visando abranger maior número de alunos, pois muitos não possuíam aparelhos celulares ou notebooks disponíveis para realização destas remessas de atividades de forma digital, além disso, muitas vezes os mesmos aparelhos eram utilizados por mais de uma pessoa no grupo familiar, o que dificultava o desenvolvimento das atividades, e, ainda havia casos de famílias que não possuíam acesso à internet em tempo integral, para a realização das mesmas.

A elaboração das atividades entregues aos alunos foi formulada através de um trabalho colaborativo entre os professores da rede municipal de ensino. Desse modo, as remessas de atividades elaboradas para as turmas abordaram temáticas inclusivas, como: diálogos sobre o que é o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA; qual o papel do esporte e da educação física escolar na inclusão de pessoas com TEA e outras necessidades especiais; mostrar aos alunos atletas que apresentam TEA e/ou outras deficiências; abertura de diálogos sobre jogos e esportes adaptados até chegar aos diálogos sobre as Paraolimpíadas.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO: AULA REMOTA VIA GOOGLE MEET

As aulas remotas se desenvolveram a partir da plataforma *google meet*, além disso, os alunos utilizaram os grupos de *whatsapp* de suas respectivas turmas, para se comunicarem entre si e com os professores.

No primeiro momento, após envio do *link* de acesso nos grupos, ocorreu o acolhimento dos alunos na sala virtual (*google meet*), em se apresentaram. Partindo disto, o professor apresentou qual seria a organização da “aula online” e suas etapas. Após, foram reproduzidos como introdução às temáticas das aulas os vídeos “Autismo - Entenda de forma simples<sup>6</sup>” e “Esportes Paraolímpicos - Os Jogos Paraolímpicos<sup>7</sup>”.

Nesse viés, alguns estudos, como Silveira e Pires (2020), também relatam a utilização das tecnologias e da internet, como ferramenta para realização de pesquisas sobre esporte, saúde, corpo em sua vida pós-escolar, além da reprodução de mídias, como vídeos e áudios, referentes aos conteúdos abordados nas aulas, enfatizando a contribuição desta utilização para a prática pedagógica.

Após a visualização dos vídeos, o professor realizou uma roda de conversa com os alunos, a fim de enfatizar pontos importantes ilustrados pelos vídeos, como inclusão através do esporte e da educação física escolar, compreensão dos outros e de suas limitações e capacidades, do respeito às diferenças, bem como, relatos pessoais de vivências dos alunos frente às pessoas com deficiências.

Em seguida, iniciou-se a leitura das remessas (texto e questões) entregues na modalidade impressa pela escola, sendo que os alunos acompanhavam através de suas folhas físicas e pela

---

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=EHuY7x2zyuU>

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=d0P1OTHyFlw>

apresentação feita pelo professor em sua tela. Neste momento, durante e após a leitura das remessas foram feitos diálogos de maneira a esclarecer o tema e sanar possíveis dúvidas sobre as atividades. A remessa consistia em um texto introdutório às temáticas e às questões dissertativas e objetivas sobre as mesmas.

Buscando a criação de um “produto final” da aula, o professor mediu a atividade de nuvem de palavras, através do site *Wordclouds.com*. No início da aula, ao expor a programação das etapas, o professor solicitou que cada estudante anotasse três palavras que resumisse ou que chamasse mais atenção dos mesmos durante as aulas, de modo que tivesse conexão com a temática inclusiva e a educação física.

Além disso, a fim de motivar ainda mais a reflexão dos alunos, foram apresentados mais dois vídeos: o de número três (na ordem cronológica da aula), é intitulado “Jogos Paralímpicos Rio 2016 – Melhores Momentos<sup>8</sup>” e quarto vídeo chamasse: “Yes I Can – Paralympics RIO 2016<sup>9</sup>”. Esses dois vídeos tinham como objetivo possibilitar uma reflexão “mais humana” dos atletas paraolímpicos, mostrando bastidores, cenas da vida e desafios cotidianos.

Na sequência, o professor contextualizou algumas cenas, como os momentos de reflexões exemplificadas nos vídeos, a posteriori, deu-se início a construção da nuvem de palavras. Visto que “o uso das tecnologias e da informação de maneira indiscriminada e não reflexiva pode causar equívocos conceituais e, até mesmo, de conteúdo” (VIEIRA, 2017, p.184). Desse modo, coube ao professor realizar frequentemente

---

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=vzjuQoNM534>

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=1XldUK2N20k>



contextualizações e mediar os diálogos para o enriquecimento e entendimento dos assuntos e do desenvolvimento das aulas.

### 3. RESULTADOS: REFLETINDO A PRÁTICA DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor através da lista de participantes da sala virtual foi perguntando por ordem alfabética aos estudantes quais eram as três palavras escolhidas, para compor a atividade de nuvens de palavras, no qual teve seu formato numerado para assim identificação de cada ano escolar. Ao analisar a atividade pronta, os alunos buscaram, primeiramente, suas palavras na mesma, perceberam quais tiveram mais frequência, compararam os resultados com seus colegas, respeitando a diversidade das interpretações, além de formularem um produto final de maneira colaborativa, entenderam a individualidade de cada um, conforme apresentam-se as figuras abaixo:

Figura 6. Nuvem de Palavras – 6º ano do ensino fundamental.



Fonte: O autor.

Figura 8. Nuvem de Palavras – 8º ano do ensino fundamental.



Fonte: O autor.

Figura 7. Nuvem de Palavras – 7º ano do ensino fundamental.



Fonte: O autor.

Figura 9. Nuvem de Palavras – 9º ano do ensino fundamental.



Fonte: O autor.

Observa-se que as palavras que mais se repetiram dentre as escolhidas pelos alunos estavam em maior tamanho na nuvem (quadro 1). De modo que, percebe-se a heterogeneidade de interpretações dos alunos, enfatizando a individualidade de pensares nos diferentes anos de desenvolvimento do ensino fundamental.

*Quadro 1. Quadro contendo a lista de palavras, dividido em ano do ensino fundamental, palavras com menor frequência e palavras com maior frequência.*

<b>Ano do Ensino Fundamental</b>	<b>Palavras com Menor Frequência</b>	<b>Palavras com Maior Frequência</b>
<b>6º ano</b>	capacidade, receptividade, coragem, amigos, força, foco, carinho, segurança, otimismo, superação, confiança, comunicação, gentil, paciência, conforto, habilidade, ajudar, amor, esforço, bondade, igualdade.	diferença, respeito, esperança.
<b>7º ano</b>	amizade, respeito, educação, heróis, fortalecer, paciência, superação, conhecimento, diferença, determinação, força, inclusão, treino, esperança, aceitação, respeitar, ajuda, inclusão social, fortalecer, empatia, desafio	exercício Físico, Igualdade.
<b>8º ano</b>	habilidade, humildade, esforço, foco, força, fé, conceito, perseverança, superação, movimento, consideração, coragem, determinação.	respeito.
<b>9º ano</b>	determinação, superação, foco, acessibilidade, adaptação, esperança.	incluir, respeito.

*Fonte: elaborado pelos autores.*

As palavras que tiveram maior frequência de repetição, entre os anos finais foram: “diferença, respeito (em três vezes anos escolares diferentes), esperança, exercício físico, igualdade e incluir”. Além dessas, outras palavras com menor frequência de repetição apareceram, apresentando como resultado um norteamento do que os alunos pensam e refletem a partir das práticas pedagógicas.

Analisa-se na proposta, a utilização das ferramentas da cultura digital, que estão em consonância às metodologias ativas e as tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de autoria, comunicação e compartilhamento (Moran, 2018).

Nesse sentido, fala-se muito em aguçar o lado criativo dos alunos, todavia, isto só será possível com uma metodologia que acompanhe os objetivos pretendidos com o envolvimento em inúmeras novas possibilidades de iniciativas de construção de conhecimento desse perfil de alunos (Moran, 2018).

Alinhado a isso, Duarte, de Sousa Filho, e Dutra Girão (2023), apresentam consenso ao defender o uso de possibilidades e estratégias de ensino como a atividade de nuvem de palavras, utilizada neste estudo. Pagliarini e Sepel (2022, p. 19) acrescentam que, esse recurso é chamativo e relaciona o conjunto de palavras “a visualização, estimula comparações e a troca de ideias sobre um determinado tema”.

Os resultados mostraram que as práticas pedagógicas da disciplina de educação física escolar, tiveram uma remodelação significativa devido ao momento pandêmico da covid-19, visto que, é uma disciplina que apresenta em seu núcleo a cultura corporal de movimento (Betti, 2007), sendo o meio virtual uma maneira de possibilitar a ampliação dos contatos entre professores e alunos, viabilizando o processo de ensino na situação pandêmica. Salles (2014, p. 02), coloca a mídia junto a educação como uma oportunidade de participação, uma “arte de criar mundos em diferentes plataformas”, visto a interatividade e colaboração deste processo.

Segundo Dos Santos (2016), a implementação das metodologias com o uso de ferramentas digitais, são opções de estímulo da autonomia e um ensino significativo, apresentando proposições para o

desenvolvimento e aprimoramento de habilidades cognitivas superiores, das funções executivas expressadas nos comportamentos de tomadas de decisão, solução de problemas e dinâmicas de interação, atuando como fatores de qualificação de convívio com as diferenças, reconhecimento e respeito às diversidades.

Todavia, cabe refletir essa inovação, frente ao cenário sociocultural, aos contextos expostos pela sociedade, visando a mesma como uma ferramenta pedagógica, que compila várias formas de comunicação (verbal, escrita, sonora e visual), oportunizando assim, o processo de construção dos conhecimentos, através de técnicas e metodologias mediadas pelos professores, que passa a ser “destronado do ilusório papel de transmissor de saber, e passe a atuar como facilitador do processamento de informações e construção de saberes pelos alunos” (PEREIRA, 2014, p.11), tomando as relações colaborativas.

Ademais, é relevante associar ao uso das tecnologias nas aulas de educação física, a maior gama de possibilidade de participação e ensino aprendizagem dos alunos, como visto anteriormente, a atividade virtual possibilitou aos alunos a visualização de diversos esportes inclusivos e adaptados, representados na diversidade das rotinas das pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, Darido (2001, p. 20) afirma que a educação física escolar, introduz aos alunos a cultura corporal, a qual forma o cidadão “que vai produzi-la e transformá-la para usufruir [...] em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”.

Ao observar as aulas, destacam-se três reflexões que são interessantes em relação a área da educação física: i) mostrar o leque de possibilidades de atuação da disciplina, ii) mostrar a desvinculação

da área para apenas práticas de rendimento e competitivas; e, iii) mostrar que há possibilidade de trabalho entre teoria e prática, o que ainda gera um tabú e de certa forma uma falta de motivação dos alunos frente a aulas teóricas desta disciplina. Em consonância a isso, Daolio (1996, p.42) afirma que “é possível trabalhar com a educação física não só no sentido de vivenciá-la, mas também compreendendo-a, criticando-a e transformando-a”.

Explanando tais reflexões dessas vivências alusivas a Conscientização do Autismo, vê-se que a partir das propostas pela remessa e pelos vídeos, demonstraram aos alunos que a educação física adentra diversas situações cotidianas das pessoas, atuando para melhoria de suas vidas. Propriamente dito às pessoas com TEA ou com alguma outra deficiência, a educação física pode atuar na inclusão social das mesmas, visando um desenvolvimento integral das pessoas, buscando a participação social e a visibilidade em diversos meios.

As Paralímpiadas, por exemplo, demonstram esses aspectos, buscando com estes eventos a inclusão, a abertura ao debate, as quebras de paradigmas negativos, as quebras de estigmatização, pois sabe-se que grandes eventos como este tem seu cunho mercadológico e competitivo, mas o que se propuseram nas aulas foram as reflexões e debates inclusivos, a partir deste evento (paralímpiadas), desvinculando aos debates competitivos, de recordes ou algo parecido que mudasse o foco da inclusão.

Alusivo à temática, destaca-se o livro clássico da área, escrito pelo Coletivo de Autores (1992), que projeta uma educação física inclusiva, que busca abordar os esportes “da” escola, não “na escola”. Ou seja, desde então, já se apresenta uma abordagem pedagógica para que esse esporte seja abordado como conteúdo, saindo de um viés

competitivista para um viés formativo, de convivência com a diversidade, de respeito e de valores cidadãos (Marchesan, 2017; Aguiar; Duarte, 2005).

As práticas das aulas remotas trouxeram uma nova experiência ao professor de educação física, o mesmo teve que se reinventar, buscar novas ferramentas de engajamento dos alunos, formular sua aula de forma a ser interativa e dinâmica.

Sabe-se, que a formação inicial de professores, no que tange a inclusão de alunos com TEA ou outras deficiências, ainda é frágil e deficitária, fazendo com que a abertura para a formação docente continuada seja de grande e valiosa importância, segundo Martins et al. (2019).

## **CONCLUSÃO**

Adaptar a sala de aula é relevante, modificar os espaços da escola, sejam físicos ou virtuais, e paralelamente às disciplinas se atualizarem as necessidades do cotidiano, torna-se pertinente. Fato observado nas práticas pedagógicas da disciplina de educação física.

A compreensão dos estudantes quanto ao conceito de respeito é notória nos resultados, a mobilização do processo de ensino aprendizagem quanto ao recurso à atividade da nuvem de palavras, e o interesse em entender mais acerca da temática, trazida pelo professor quando a inclusão de todos na educação física é verificada nos resultados acima.

Assim, torna-se relevante, para a disciplina, práticas e estudos que promovam a interação entre educação física e as TICs, pois estas tecnologias podem agir de maneira a impulsionar os conhecimentos e ensino aprendizagem. E, além disso, pode proporcionar uma maior

expressividade desta disciplina no currículo da educação básica, envolvendo o ensino aprendizagem sobre cultura digital, conhecimentos sobre o corpo, conhecimentos tecnológicos, entre outros.

Nesse viés, o tema transversal apresentou possibilidade agregadora para trabalhar aulas teóricas de educação física escolar, gerando maior contato com questões de cidadania, valores, percepções do cotidiano dos alunos e demais temas relevantes na atualidade.

Conclui-se que, o uso de recursos digitais apresenta um caminho fértil para o engajamento dos alunos às aulas de educação física em sala de aula, visto que ainda apresenta visão distorcida para os alunos, os quais são motivados as atividades de cunho prático desta disciplina. Ademais, salienta-se a necessidade da abordagem de temas transversais, tais como a Conscientização do Autismo, estarem presentes não somente nas aulas de educação física, mas também nas demais disciplinas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação Inclusiva: Um Estudo Na Área Da Educação Física**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago., v.11, n.2, p.223-240, 2005.

ALONSO, K. M. **Cultura digital e formação: entre um devir e realidades pungentes**. Formação de educadores na cultura digital: a construção coletiva de uma proposta [recurso eletrônico] / organizadores Roseli Zen Cerny ... [et al.]. - 1. ed. - Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Fifth Edition. DSM-5-TR. Washington: American Psychiatric Publishing, 2022.

- BETTI, M. **Educação Física E Cultura Corporal De Movimento: Uma Perspectiva Fenomenológica E Semiótica**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.
- BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Educ. Real., v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CDC- Centro de Controle e Prevenção de Doenças, GA, 2023.  
Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/ss7011a1.htm>  
Acesso em 20 de abril, 2023.
- DAOLIO, J. **Em Busca da Pluralidade Cultural**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, 40-42, 1996.
- DARIDO, S. C. **Os Conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v.2, n.1, p. 05- 25, 2001.
- DE JESUS, A. M.; PINTO DE ALMEIDA, M. DE L.; ALEX ROST, F. **Inserção Das Tecnologias Na Educação Contemporânea**. Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem, n. 17, 14 jul. 2023.
- DOS SANTOS, C. P. **Políticas Públicas De Inclusão Digital: Estado e Escola**. Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem, n. 3, 1 maio 2016.
- DUARTE, J. M.; DE SOUSA FILHO, A. C.; GIRÃO, M. V. **Nuvens de palavras auxiliando no aprendizado de Fisiologia Humana: relato de experiência**. Revista de Educación en Biología, 26 (2), 24-38. 2023.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do “não-lugar da EFE II. In: Cadernos de Formação RBCE, 2010.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do “não-lugar da EFE I. In: Cadernos de Formação RBCE, 2009.



HOFFMANN, D.; FAGUNDES, L.C. **Cultura Digital na Escola ou a Escola na Cultura Digital?** In: Renote: Revista de Novas Tecnologias na Educação. UFRGS: Porto Alegre, v.6, n.1, jul, 2008.

MARCHESAN, A. **Sobre Deficiência E Algumas Possibilidades De Sentidos.** Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem, n. 6, 22 dez. 2017.

MARTINS, L. T.; VENDITTI JUNIOR, R.; TERTULIANO, I. W.; BRUM, A. N.; LIMA, M. E.; ROCHA, T. C. A. **Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 185-192, 2019.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso. 2018. Recuperado de [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)

PAGLIARINI, D. S.; SEPEL, L. M. N. **Uso de nuvem de palavras como estratégia para o ensino do Reino Fungi no Ensino Médio.** REnCiMa, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 1-23, jul./set. 2022.

PEREIRA, B. F. **A Educação Em Tempos Virtuais.** Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem, n. 1, 24 out. 2014.

PIRES, G. L.; SILVEIRA, J.; MIRANDA, L. V. T.; FERRARI, R. D.; CRUZ JUNIOR, G.; QUARANTA, A. M.; PERSKE, C. **Educação (Física) na cultura digital: memória da produção de um curso na modalidade EaD.** Formação de educadores na cultura digital: a construção coletiva de uma proposta [recurso eletrônico] / organizadores Roseli Zen Cerny[et al.]. - 1. ed. - Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017.

SALLES, A. C. **Resenha de "Narrativa transmídia e Educação: panorama e perspectivas"**. Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem, n. 1, 24 out. 2014.

SILVEIRA, J.; PIRES, G. De L. **Escola, docência, formação e mídia-educação (física): reflexões a partir da cultura digital.** In: SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, A. (Orgs.). O profissional de Educação Física e suas atividades: olhares multidisciplinares. São Paulo: Edições Hipótese, p.91-109. 2016.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia.** Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIEIRA, P. L. **Formação docente e tecnologias digitais: estudo de caso da pedagogia da UNIFESP sob enfoque dialógico.** 256p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, 2017.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SANTOS, L. S.; MAGALHÃES, M. B.; BONA, A. S. de; PSCHICHHOLZC, P. C. A.; BATTISTELLO, V. C. de M. Conscientização do autismo no contexto digital das aulas de educação física. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 20, jan-jun/2024, p. 308-325.